

Fabiano Couto Corrêa da Silva
Organizador

O PERFIL DAS NOVAS COMPETÊNCIAS NA ATUAÇÃO BIBLIOTECÁRIA

Florianópolis, SC
Rocha Gráfica e Editora Ltda.
2020

Coordenação do Selo Nyota

Franciéle Carneiro Garcês da Silva

Nathália Lima Romeiro

Site: <https://www.nyota.com.br/>

Comitê Editorial e Científico

Daniella Camara Pizarro (UDESC)	Mariana Cortez (UNILA)
Felipe Meneses Tello (UNAM)	Wellington Marçal de Carvalho (UFMG)
Mary Luz Alzate (UNAL)	Márcio Ferreira da Silva (UFMA)
Didier Álvarez Zapata (U. de A.)	Fábio Francisco Feltrin de Souza (UFFS)
Claudia Mortari (UDESC)	Gerson Galo Ledezma Meneses (UNILA)
Ingrid Paixão (UFBA)	Fabrcício Silveira do Nascimento (UFMG)
Fernanda Oliveira (UFRGS)	Luisa Tombini Wittmann (UDESC)
Maria do Carmo Moreira Aguilár (UFRGS)	Lourenço Cardoso (UNILAB)
Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)	Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)
Carina Santiago dos Santos (UDESC)	Bruno Almeida (UFBA)
Ana Cláudia Borges (UFES)	Lia Vainer Schucman (UFSC)
Dorys Liliana Henao (U. de A.)	Frederico Luiz Moreira (UFMG)
Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)	Caterina Marta Groposo Pavão (UFRGS)
Ana Maria Mielniczuk de Moura (UFRGS)	Rita do Carmo Ferreira Laipelt (UFRGS)
Gercina Ângela de Lima (UFMG)	Miguel Ángel Márdero Arellano (IBICT)
Rene Faustino Gabriel Junior (UFRGS)	Tatiana de Almeida (UNIRIO)

Comitê de Avaliadores Ad Hoc

Leyde Klébia Rodrigues da Silva (UFBA)	Edilson Targino de Melo Filho (UFPB)
Samanta Coan (UFMG)	Bruno Almeida (UFBA)
Nathália Lima Romeiro (UFMG)	Frederico Luiz Moreira (UFMG)

Diagramação: Franciéle Garcês; Nathália Lima Romeiro

Arte da Capa: Franciéle Garcês

Revisão textual: Pedro Giovâni da Silva

Ficha Catalográfica: Priscila Rufino Fevrier – CRB 7-6678

S586

O perfil das novas competências na atuação bibliotecária / Fabiano Couto Corrêa da Silva (Org.). - Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. (Selo Nyota) 594 p.

Inclui Bibliografia.

Disponível em: <https://www.nyota.com.br/>

ISBN 978-65-87264-27-1 (impresso)

ISBN 978-65-87264-28-8 (ebook)

1. Biblioteconomia. 2. Perfil bibliotecário. 3. Mercado de Trabalho. 4. Novas competências. I. Silva, Fabiano Couto Corrêa da. III. Título.

ESSA OBRA É LICENCIADA POR UMA LICENÇA *CREATIVE COMMONS*



Atribuição – Compartilhamento pela mesma licença 3.0 Brasil¹

É permitido:

- Copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- Criar obras derivadas

Condições:



ATRIBUIÇÃO

Você deve dar o crédito apropriado ao(s) autor(es) ou à(s) autora(s) de cada capítulo e ao organizador da obra.



COMPARTILHAMENTO POR MESMA LICENÇA

Se você remixar, transformar ou criar a partir desta obra, tem de distribuir as suas contribuições sob a mesma licença² que este original.

¹ Licença disponível em: <https://goo.gl/rqWWG3>. Acesso em: 1 jun. 2019.

² Licença disponível em: <https://goo.gl/Kdfiy6>. Acesso em: 1 jun. 2019.

PREFÁCIO

O QUE É SER UM BIBLIOTECÁRIO HOJE?

Essa é a mesma pergunta que iniciei o livro **Bibliotecários Especialistas**, lançado em 2005. Naquela época, a tradicional tríade de atuação profissional era composta pelo Bibliotecário Jurídico, Bibliotecário Médico e Bibliotecário Escolar. Essas três áreas representavam a maneira como o mercado destacava as contratações, isso quando ocorriam distinções no anúncio de uma vaga com alguma descrição além de “Vaga para bibliotecário”. A falta de um entendimento do mercado e da sociedade, como um todo, situava a atuação bibliotecária num “pacote único”, um “faz tudo” nas – e somente em – bibliotecas.

Desde então, a profissão não apenas expandiu como também ressignificou sua atuação, mas sem abandonar assistência nos serviços técnicos, na promoção da leitura e ações culturais. Os métodos utilizados pelos bibliotecários mudaram, o público também. Em bibliotecas públicas, departamentais ou universitárias, estabelecimentos literários e científicos, o bibliotecário segue sendo o elo entre as obras e os usuários, acolhendo e orientando o público em sua busca de leitura ou informação especializada. As tarefas que exerce são inúmeras, desde a organização e atividades culturais em bibliotecas infantis, até o planejamento de infraestruturas que incluem conexões informacionais para auxiliar o público em suas pesquisas e orientá-los na escolha da leitura.

Para exercer esta profissão, ser organizado e ter gosto pela leitura são, obviamente, essenciais, mas insuficientes. As ações de promoção de leitura requerem habilidade para tornar a biblioteca atraente para o público, mesmo diante de tantas possibilidades que a *web* oferece para as pessoas encontrarem uma imensidão de fontes informacionais. O bibliotecário deve ser experiente em tecnologia, tornar-se habilidoso no uso de ferramentas e um especialista em formatos de codificação para publicações digitais. A classificação e indexação das obras requerem do bibliotecário rigor, método, precisão, organização e domínio da informática (em particular para

utilizar *software* especializado). Em muitas instituições, contribui para a digitalização de manuscritos e patrimônio impresso. Para se integrar bem à cadeia do ciclo documental, ele deve conhecer a realidade e as funções dos autores, editores, distribuidores e livreiros. Às vezes, e cada vez mais devido às possibilidades digitais, o bibliotecário atua como mediador entre os leitores e outros tipos de documentos e fontes informacionais, trazendo uma mudança de papel e foco das bibliotecas acadêmicas, evidente, por exemplo, por meio da redução do estoque de acervo físico e por meio de um maior foco em espaços de aprendizagem colaborativa. Você realmente se torna um bibliotecário especialista numa área através do exercício profissional no mercado de trabalho, planejando atividades de rotina a longo prazo e resolvendo demandas.

A noção de que as tecnologias são uma força de “inovação disruptiva” nas bibliotecas tem sido amplamente discutida na literatura acadêmica e na imprensa em geral. Além disso, são conhecidos os desafios e oportunidades trazidos pelos desenvolvimentos tecnológicos, como *e-books* e acesso à Internet de banda larga nas residências. Muitos desses desenvolvimentos colocaram em questão qual é (ou deveria ser) o papel das bibliotecas físicas. O desenvolvimento tecnológico inovador para aprendizagem, gerenciamento de dados e o impacto destes no setor de bibliotecas acadêmicas, incluindo a necessidade de os funcionários da biblioteca desenvolverem novas habilidades e funções, surgem como funções “integradas” da atividade bibliotecária. Estamos assistindo a uma revolução digital que está transformando a sociedade de uma forma profunda e a uma velocidade vertiginosa, pressionando as bibliotecas e os bibliotecários a expandir suas atividades e canais de comunicação frente aos recursos e demandas informacionais em diversos âmbitos, culturais e científicos. Os avanços tecnológicos estão afetando praticamente todas as áreas de nossas vidas, capturando e analisando nosso comportamento. Nesse contexto, a Biblioteconomia não somente tem se consolidado com atuação preponderante na atual Sociedade da Informação, como também se adaptou oferecendo soluções para organizar e oferecer acesso ao

emaranhado de informações que são produzidas diariamente independentemente do formato, ampliando as possibilidades de imersão no mercado.

As ferramentas de metabusca, como o Google por exemplo, e as plataformas que diminuem o grau de distância entre as pessoas, como o Twitter, Facebook, YouTube e Instagram seguirão frequentes em nosso cotidiano. E seguem alterando em todos os âmbitos, porque vivemos um momento de rápidas mudanças em que a tecnologia digital está adquirindo uma importante influência na evolução de todas as sociedades e afeta significativamente suas dimensões econômicas, sociais, políticas, científicas ou culturais. E o acesso à informação não é exceção a essa observação.

Em um mundo onde a tecnologia digital está se tornando cada vez mais importante, bibliotecários parecem não ter outra opção a não ser reservar um lugar de escolha para o digital no âmbito de sua missão. Já se foram os dias de treinamento apenas em estratégias de recuperação de informação mais tradicionais, como aquelas inspiradas pela *Association of College and Research Libraries* (2000)³. Em nossa chamada Sociedade da Informação, tornou-se muito importante que os bibliotecários não apenas ofereçam capacitação nas diferentes facetas da competência em informação, mas também para incentivá-los a fazer um uso responsável da tecnologia digital, para participar do desenvolvimento da inteligência coletiva global, ajudando-os a entender melhor o papel que a inteligência artificial (IA) será chamada a desempenhar em nossa sociedade. Atualmente, é impossível ignorar as transformações sociais e aos novos caminhos que a tecnologia digital oferece para a recuperação de informações, ou permanecer indiferente ao lugar que a IA está ganhando em todos os setores de nossa sociedade, incluindo o de acesso à informação,

³ Observe, no entanto, que o *Framework for Information Literacy for Higher Education* da *Association of College and Research Libraries* (2016) evoluiu muito desde 2000. Agora, apresenta o desenvolvimento de habilidades de informação como um processo de aprendizagem contínua que inclui toda a trajetória acadêmica dos alunos e que contribui para o alcance de outros objetivos acadêmicos e sociais. Ele oferece uma ampla definição de habilidades de informação, que destaca sua natureza dinâmica, flexível, evolutiva e colaborativa.

mesmo que ainda não tenha conquistado o cotidiano de bibliotecários e documentalistas. A IA está muito presente no processo de recuperação da informação, em particular através dos motores de busca, e embora alunos e professores usem no dia a dia, nem sempre entendem como funciona.

Ambientes de informação e cultura enfrentam o grande desafio de se adaptar a uma realidade mutável de produção e consumo em massa de informação digital. É imperativo que preparemos nossos futuros profissionais para capacitá-los a assumir um papel de liderança na gestão e uso da informação digital. O caminho a seguir é mostrado pelos avanços tanto no mundo acadêmico quanto no setor público e privado. À medida que as empresas de tecnologias, por exemplo, na área da medicina, apesar de não popularizado, os dados biométricos que serão capturados de cada um de nós chegarão a um ponto em que os médicos serão capazes de fazer previsões cada vez mais precisas sobre nossa saúde futura. Isso ajudará na prevenção de doenças, mas também abrirá questões éticas importantes. Quem será o proprietário desses dados? Podemos ficar felizes em compartilhar dados médicos com nosso médico, mas ficaríamos felizes se eles chegassem às mãos de nossa seguradora de saúde? Talvez as bibliotecas e arquivos possam desempenhar um papel vital aqui, servindo como agentes confiáveis, fornecendo aos indivíduos acesso às suas informações pessoais digitais organizadas, protegidas e preservadas nos mais altos padrões de arquivamento. Em tal cenário, os cidadãos controlariam quem tem acesso às suas informações pessoais, enquanto as bibliotecas teriam o direito de agregar e disseminar informações anônimas apenas para fins de saúde pública.

O acesso ao conhecimento será de importância crítica em várias outras áreas no futuro, para as quais os interesses comerciais podem, de fato, não servir aos melhores interesses da sociedade. A maioria das empresas espera existir por muitos anos no futuro. Mas para a sociedade em geral, algumas organizações têm responsabilidade real, e é aqui que a preservação digital pode se tornar uma questão de vida ou morte. Vejamos a indústria nuclear.

Como sociedade, realmente precisamos ter certeza de que saberemos por muito tempo no futuro – e não me refiro apenas aos próximos cinco a 10 anos, mas centenas e até milhares de anos – assegurando exatamente onde armazenamos os resíduos nucleares, de que material eles consistem, quando foram colocados lá, em que tipo de recipiente foram armazenados e assim por diante. Esses dados existem hoje, mas o desafio a ser enfrentado é como podemos ter certeza de que empresas imobiliárias, de mineração e fornecedores de água, bem como autoridades locais, governos, reguladores e a população em geral tenham acesso garantido a todas essas informações. Precisamos saber onde encontrá-las, se o formato em que as informações estão armazenadas pode ser acessado e se podemos entendê-lo quando realmente precisarmos. Soa familiar? Chama-se boa prática de preservação digital.

Bibliotecários devem ensinar a lidar com a **sobrecarga de informações**, um conceito que designa o excesso de informação recebido por um cidadão que não pode processar sem prejudicar sua atividade. Essa expressão, também citada pelo sociólogo Edgar Morin (1986) sob o termo nuvem de informação, já é encontrado na década de 1960, quando Meier (1963) identifica a sobrecarga de informações como uma fonte de estresse que leva a disfunções operacionais e perda de eficiência. Nesse contexto, preparar os cidadãos para a gestão da busca e uso das informações se torna particularmente importante, mesmo que seja apenas para torná-los conscientes desse desafio onipresente em nossa sociedade da informação e redes sociais. Esse envolvimento da atuação mais ampla da atividade bibliotecária parece fundamental em um contexto social onde a informação desempenha um papel importante no desenvolvimento da sociedade.

Diversos autores se dedicaram a definir a Biblioteconomia principalmente a partir de três pontos de vista diferentes. Por um lado, há um fluxo técnico, para o qual a biblioteca define principalmente uma coleção e instalações, sendo esta uma consideração em descenso. Uma corrente humanística, para a qual a biblioteca seria o principal meio de criar hábitos de leitura,

considerando que a biblioteca tem um papel fundamental a desempenhar na contribuição para a democracia. Neste contexto, estenderia o conceito desenvolvido pelo Manifesto da UNESCO a partir de 1994. Há um terceiro conceito, que considera a biblioteca como um sistema de elementos inter-relacionados para atingir um fim específico. Todos esses aspectos são uma síntese do quanto a atuação do bibliotecário tem mudado e está sendo impactada pelo meio onde ele está inserido e modificando esse mesmo contexto por sua visão específica de enfrentar as demandas de informação. Diante dessa conjuntura, é que me propus a organizar este livro convidando bibliotecários que são especialistas em seus campos de atuação, com a expectativa que esse conhecimento vindo da prática profissional seja registrado, compartilhado e possivelmente útil para ampliar a compreensão que temos sobre os domínios que a profissão exerce em diferentes áreas. A contribuição de bibliotecários no desenvolvimento de novas habilidades de uso da informação é abordada amplamente nas especialidades apresentadas, assim como também é abordado qual papel os bibliotecários podem desempenhar para encorajar as pessoas a agirem como cidadãos digitais esclarecidos e responsáveis. E embora a construção desse livro seja uma obra coletiva de bibliotecários que atuam em uma diversidade de áreas, as especialidades elencadas não limitam a atuação bibliotecária no mercado de trabalho. Pelo contrário, é um mapeamento ainda em busca de uma resposta: **O que é ser um bibliotecário hoje?**

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Padrões de Competência de Alfabetização de Informação para Educação Superior**. 2000. Disponível em: hdl.handle.net/11213/7668. Acesso em: 10 jun. 2019.

IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions. **Manifesto de la UNESCO para bibliotecas públicas**. Madrid; Salamanca: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 1995.

MEIER, R. L. Information Input Overload: Features of Growth in Communications-oriented institutions. **Libri**, v. 13, n. 1, p. 1-44, 1963.

MORIN, E. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

SILVA, F. C. C. **Bibliotecários especialistas**: guia de especialidades e recursos informacionais. Brasília: Thesaurus, 2005.

